



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorobex, 30 - Pedre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XXII

MARÇO/2004

Nº 147

Primeiros passos para a alfabetização: uma tarefa da FEIG

O dia Internacional da Alfabetização é comemorado no mês de setembro e, recentemente, tivemos contato com materiais que registram várias iniciativas que visam eliminar o número alarmante de aproximadamente 20 milhões de analfabetos em nosso País.

Isso nos fez lembrar de uma das centenas de tarefas da Casa de Glacus - **Iniciação para a Alfabetização** - que acontece aos sábados das 9:00h às 11:00h. Com pouco mais de dois anos de atividades, conta hoje com 02 professores e 10 inscritos, sendo que a frequência média é de 5 alunos por encontro.

A tarefa de Iniciação para a Alfabetização segue uma metodologia fornecida pelo MEC dentro do Programa Educação para o Trabalho. As atividades partem do conhecimento das letras e os alunos vão aprendendo a reproduzi-las e criando a relação da palavra construída com conteúdos. O método busca, no decorrer do processo, criar uma relação da letra, da sílaba e posteriormente da palavra e sua utilização na leitura de textos. Ainda na programação, uma vez por mês são desenvolvidas atividades manuais com o objetivo de trabalhar a criatividade, a coordenação motora e a integração do grupo.

Os alunos da Iniciação para a Alfabetização são os Assistentes da Casa de Glacus, das mais variadas idades, que procuram

o projeto para os primeiros passos em relação à escrita e à leitura. Uma das responsáveis pela tarefa lembra de uma aluna que procurou o curso, pois queria ter condições de anotar os recados deixados para o patrão na casa de família onde trabalhava.

Uma das dificuldades para o desenvolvimento pleno da alfabetização é a frequência aos encontros, uma vez que as faltas são constantes devido aos recursos para o transporte serem escassos; a total falta de base dos inscritos para o processo ou mesmo o desânimo do aluno em persistir. Para quem aprendeu a ler e escrever na idade usual, talvez nem imagine o quão desafiador é fazê-lo depois de adulto. E muitos dos alunos chegam sem nunca terem tido nenhuma experiência em relação à escrita e à leitura e, antes de avançarem, precisam vencer o sentimento de inferioridade e insegurança em lançarem-se no desafio.

Segundo uma das coordenadoras da tarefa, os níveis de persistência são um pouco baixos, mas aqueles que perseveram vêem claramente a diferença. Ela contou-nos o caso de uma senhora de mais de 60 anos que, com a morte de um filho, deu entrada com um processo no INSS. Na ocasião sem saber ler e escrever, transbordava insegurança. Passado algum tempo, quando foi novamente chamada, as pessoas que a atenderam registraram e comentaram uma pequena transformação naquela Senhora: ela já sa-

bia assinar o próprio nome.

Sabemos que diante dos milhões de pessoas que precisam ter acesso a programas estruturais como os de alfabetização, esta iniciativa parece pouco representativa. Mas se pensarmos na diferença que o fato de escrever e ler poderá propiciar a uma encarnação, não conseguiremos imaginar a abrangência de uma tarefa como esta. Sem pensar ainda que, mesmo com toda ordem de limitações materiais, saber ler e escrever para muitas destas pessoas abre um leque de possibilidades de realização; amplia a capacidade de expressão e organização das idéias e o exercício da cidadania - e este conhecimento é para toda a vida.

Como afirma uma das coordenadoras é emocionante ver a cada sábado aquelas pessoas - cada uma no seu ritmo, ir vencendo as dificuldades, letra por letra, palavra por palavra. Primeiro desenhando o próprio nome, depois conquistando a autonomia e passando a assiná-lo. E paralelo a este processo, aparentemente simples, irem se reposicionando diante da vida.

Para conhecer mais sobre a tarefa, faça uma visita: sábados das 9:00h às 11:00h na Sede da FEIG, no Padre Eustáquio.

Evangelho e Ação para a transformação de realidades, sempre!

Miriam d'Ávila Nunes



Editorial

Enfermos na Família

Muito temos visto e ouvido falar das aflições a que estão afeitos aqueles que têm por responsabilidade cuidar física e emocionalmente de parentes enfermos.

Muitas vezes, aquele que tomou para si a tarefa do acompanhamento ao enfermo, sente os ombros pesarem ante as dificuldades, mas é necessário fazer a parte que cabe a cada um olhando o curso da vida como oportunidade de aprendizado e transformação do amor.

Dizer que é fácil ver os dias seguirem, tendo as mãos operantes em trabalho tão cheio de nuances, seria desmerecer o esforço de quem batalha lado a lado com o doente. Porém, recordando que somos espíritos em evolução e ligados fortemente uns aos outros, voltemos os olhos para a situação que martiriza, de outra forma, olhando com aceitação, compreensão e naturalidade.

O ente querido que se torna dependente de nós, está tendo a oportunidade de refazer o seu perispírito, reaprendendo o verdadeiro sentido do amor fraterno, mesmo que hoje ele não tenha condições de discernir muito bem o que está acontecendo. Por outro lado, nós também temos uma oportunidade única pois tudo o que nos acontece pode ser transformador.

Serão sempre abençoadas as mãos que amparam, os olhos que velam, a voz que acalma, os pés que sustentam e os pensamentos que se voltam em preces por quem sofre mais do que nós nesse momento. Bendigamos mais essa matéria na escola da vida que fará de nós estudantes mais completos para enfrentar outras etapas.

Que o Mestre Jesus envolva em vibrações de acalanto e amparo a todos os que carinhosamente acolhem os que padecem física e mentalmente.

Paz!

"Faça do seu rosto o espelho da sua alma"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -3411-3131, das 8 às 22 hs. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 hs., com recetário espiritual e passes e, aos domingos, às 20 hs. com passes e sem recetário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 hs. Mentora: Joana de Ángelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Callimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Kennedy - 18 de abril às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.
Desde já agradecemos.



Conversando com Chico

Qual a situação do Espiritismo no momento, no Brasil e no mundo?

Chico Xavier:

O Espiritismo no Brasil é o Cristianismo Redivivo. Religião é ação de Nosso Senhor Jesus Cristo, através das explicações de Allan Kardec, junto do povo e com o povo, ensinando-nos com os princípios da evolução e da reencarnação, da fraternidade e da justiça, que todos somos responsáveis pelos próprios atos e que as leis divinas funcionam na Terra ou em outros mundos, nos mecanismos da consciência de cada um. Os benfeitores desencarnados esperam que essa noção fundamental do Espiritismo no Brasil alcance as múltiplas escolas do Espiritismo existentes e outros países.

Fonte: Livro "Chico Xavier - Mandato de Amor" - 3ª ed., 1995.

Nossos Mentores

Alpha Caetano Boaretto



Nasceu em Belo Horizonte, em 17 de novembro de 1924.

Em 08/02/1943 casou-se com Sebastião Boaretto. Teve somente uma filha, frequentadora e tarefeira da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Começou a frequentar a União Espírita Mineira em torno de 1944.

Foi uma das fundadoras do Centro Espírita Lázaro Redivivo. Na época, integrava as tarefas de Campanha do Quilo, visita aos leprosários e visita aos enfermos nos hospitais.

Em torno de 1964 adentrou ao Grupo Scheilla. Lá se dedicou à tarefa do Coral, visita aos enfermos, cooperou como médium nas reuniões de desobsessão e foi diretora da Casa Espírita André Luiz.

Iniciou-se na tarefa de visita aos enfermos participando da equipe de D. Lô e D. Maria Wendling.

Mais tarde, integrou nova equipe com seu marido, Joaquim Horta e alguns outros.

Possuía uma personalidade muito forte, muito decidida e positiva. Sempre muito comunicativa, disposta, prestativa, deixou inúmeras amizades nos grupos em que frequentou.

Faleceu em 31/03/83, de câncer no intestino, dando testemunho de muita força e coragem durante a sua doença, sem queixas, nem desânimos.

Sempre foi uma pessoa otimista, de muita fé. Com sua força interior e intuição mediúnic, levava orientação e lenitivo aos necessitados, amigos e familiares.

Atualmente, no plano espiritual, continua trabalhando em prol dos necessitados, sendo mentora da equipe de Visita aos Lares nº 20 da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Expedito

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretor(a) Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.
Expedição: F.E.I.G

Revisão: Tânia Gatti
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800
Impressão: Itapuã Editora e Gráfica Rua Iporanga, 573 - Vila Pérola - Contagem - MG - Fone: 3357-6550

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.
Rua Henrique Gorcelx, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 Belo Horizonte - MG

Depto. Sócios: (31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131.

"Ninguém realiza algo sem o apoio de alguém"

Relato Espiritual

Na reunião pública de quinta-feira, dia 29 de janeiro de 2004, todos estavam a postos para as tarefas: os oradores previamente escalados para as palestras da noite; os médiuns à mesa, dispostos para a atividade de psicografia do receituário e de mensagens; e ainda, simultaneamente, a tarefa dos passes.

Durante o receituário, como sempre acontece, exteriorizados, nos deparamos com os amigos espirituais e pudemos observar detalhes de aspectos interessantes.

Aproximamos do irmão Kalimerium que, nos colocando à vontade, pediu que nos dirigíssemos para a sala 06, o que fizemos prontamente.

Em frente à sala 06, a nossa irmã espiritual Rita bondosamente pediu que abrisse-

mos a porta. Sorriu. Adentramos à sala e, de imediato, identificamos a presença de dois espíritos femininos que se levantaram e pudemos reconhecê-los: um deles era a nossa irmã Cleomar que foi cooperadora no Grupo Scheilla e depois também na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, sempre dedicada às atividades evangélicas. Reconhecemos também o outro espírito. Era a nossa irmã Custódia, conhecida pelo nome de Camponesa na Casa Espírita André Luiz, onde, por alguns anos, recebeu tratamento espiritual.

As nossas irmãs encontravam-se abraçadas, envoltas em suave claridade. Em frente a elas, sobre a mesa, registramos um vaso com lindas flores coloridas.

Dirigindo-se a nós, a nos-

sa irmã Cleomar falou: **"- Olha quem está aqui cooperando conosco no trabalho espiritual junto aos obsessores! É a Camponesa que reajustou com a lei e ficou livre dos espíritos obsessores que a perturbavam."**

Vale esclarecer que na Casa Espírita André Luiz, durante muitos anos foi desenvolvido um trabalho de internamento de irmãs obsediadas para tratamento espiritual. A nossa irmã Camponesa recebeu, quando encarnada, este tratamento por alguns anos e apresentou grande melhora.

E a irmã Camponesa nos disse: **"- Estou refeita, meu amigo, para hoje desempenhar algo do bem. O meu passado foi tenebroso e como vivi longe da luz!"**

As lágrimas de emoção que

brotavam dos olhos das nossas irmãs caíam sobre o vaso e davam mais vida àquelas flores.

Nesse momento, movidos pelo espírito de solidariedade, nos demos as mãos e a nossa irmã Cleomar fez a prece em agradecimento, o que encerrou aquele encontro na sala 06.

Como foi bom ver a nossa irmã Camponesa refeita, com saúde e luz espirituais.

Registramos assim a importância das Reuniões de Tratamento Espiritual - de evangelho e prece - que refazem os nossos espíritos para continuarmos rumo aos propósitos do Evangelho do Cristo.

Relato feito pelo médium Énio Wendling, durante reunião pública, na FEIG.

Jesus e as mulheres

O espírito não possui sexo, segundo a questão 201 do Livro dos Espíritos, podendo animar um corpo masculino ou feminino de acordo com uma programação de aprendizado estabelecida bem antes do nascimento. Independentemente do sexo a que esteja, temporariamente, associado, reencarnado ou desencarnado, o espírito progredirá sempre de forma mais rápida ou mais lenta, mais feliz ou infeliz, dependendo do seu empenho em aprender e do bom uso que fizer do seu livre arbítrio.

Em março, quando se comemora o dia Internacional da Mulher é oportuno examinarmos o que se deve trabalhar em reencarnações como mulher. O Evangelho nos revela pontos importantes a respeito da condição feminina, ali estão grandes mulheres, seu

aprendizado, suas lições.

Há dois mil anos, o Mestre Jesus, contrariando os costumes da época, convive com as mulheres dedicando a elas um amor terno, solidário, um amor incondicional capaz de gerar grandes transformações. Com palavras suaves, o Mestre aconselha Marta a buscar sempre o lado bom nos acontecimentos da vida; fala à mulher samaritana sobre a fonte de água viva e a necessidade de trazê-la para nossa vida; ensina Madalena que nunca se deve trocar a verdadeira felicidade por ilusões momentâneas; lembra à mulher adúltera a necessidade de abandonar os equívocos e buscar um novo caminho.

As escrituras nos falam, ainda, de Maria, a doce mãe de Jesus, como modelo de submissão aos desígnios do Pai, também, como exemplo de ternura e de força.

Através das lições destina-

das às mulheres, o Mestre nos fala das verdades eternas necessárias à caminhada de homens e mulheres, mostrando que vários aspectos evolutivos são trabalhados indistintamente em qualquer sexo, as habilidades intelectuais ou manuais, os preceitos morais, a vontade, a fraternidade são apenas alguns exemplos. Mesmo depois de tantos séculos e de tantas mudanças no campo social, a essência dos ensinamentos permanece atual.

Jesus estava sempre cercado por uma multidão de homens e mulheres e os ensinava sempre.

As mulheres, no entanto, deixam uma lição inesquecível - elas não abandonam Jesus a caminho do sacrifício. Apesar da fragilidade aparente, a sensibilidade fala mais alto e elas enfrentam os soldados e a turba enfurecida e o seguem de perto. Permanecem ao lado da cruz., levam-

no ao sepulcro e verificam "o modo como o corpo é depositado". Voltam aos primeiros raios de sol, no domingo, trazendo bálsamo e perfume. Ressurgido, Ele se mostra primeiro às mulheres e encarrega-as de levar uma mensagem aos discípulos.

É como se, naquele momento, Jesus estivesse mostrando a todas as mulheres que o Reino de Deus - como estado de felicidade - conta com a sensibilidade feminina. Não importa onde estejam, nem onde se coloquem na escala sócio-econômica, as mulheres fiéis a Jesus serão sempre as encarregadas de levar as suas mensagens à humanidade. Afinal, os espíritos mentores nos dizem que "é a mulher que dá as primeiras noções da vida".

Maria Luiza Resende Gomes

"Suas conquistas como os seus prejuízos são de sua única responsabilidade"



Esclarecendo o Evangelho

Cura da mão atrofiada

Mat. 12:9-14

9. Tendo Jesus partido daquele lugar, entrou na sinagoga deles.

10. E achava-se ali um homem que tinha a mão atrofiada; e para que o acusassem perguntaram-lhe: "é lícito curar aos sábados"?

11. Respondeu-lhes ele: "qual é o homem dentre vós que, tendo uma ovelha, se ela ao sábado cair numa cova, não a apanha e tira?"

12. Ora, quanto é superior um homem a uma ovelha! Logo é lícito fazer o bem aos sábados".

13. Então disse ao homem: "Estende tua mão" Ele a estendeu, e a mão lhe foi reconstituída sã como a outra.

14. Mas, saindo dali, os fariseus reuniram-se em conselho, para resolver como o destruiriam. (veja também : Marc. 3:1-6 e Luc. 6:6-11)

Depois dos ensinamentos teóricos, Jesus traz um exemplo prático. O homem atrofiara sua mão, e dela precisava para seu serviço. Jesus cura-o, arrostando com isso o ódio dos "donos da religião", aliados, como sempre, ao "poder temporal", que bajulam para não perder os favores transitórios da Terra.

A cena passa-se ainda na sinagoga "deles", também num sábado. Aqui, os fariseus não esperam o fato para depois criticá-lo: tomam a dianteira, como que para avisá-lo de que não transgrida a lei mosaica. A pergunta que lhe dirigem é capciosa. Tinham eles a certeza do comportamento de Jesus, pois já o haviam testemunhado com frequência: à vista da enfermidade, ficava condoído e curava, não resistindo à compaixão que lhe causava o sofrimento alheio.

A resposta de Jesus obedece ao tipo de casuística rabínica, argumentando, do menos ao mais. Se pode salvar-se uma ovelha de afogar-se, num sábado, quanto mais um homem, de muito superior. A conclusão é clara: "é lícito curar num sábado". E imediatamente passa à ação.

Num comportamento que demonstra uma ostentação deliberada, Jesus manda que o doente fique de pé, no meio da assembléia (Marc. 3:3 e

Luc. 6:8), para que todos o vejam e se condoam, verificando, ao mesmo tempo, a cura sensacional. E então pergunta: "é lícito fazer o bem ou o mal"? Essa pergunta emudece os fariseus, atrapalhados em sua má-fé. Não poderiam dizer que não era lícito fazer o bem, pois seriam condenados por todos. E se dissessem que fazer o bem era lícito, apoiariam plenamente a ação de Jesus. Diante do embaraço deles, Jesus olha em redor com desgosto.

E, além disso, sentiu profunda tristeza e compaixão que se revelaram em Sua expressão facial. Não podia compreender a insensibilidade, o endurecimento, de seus corações. E então, sem um gesto sequer, mas com simples palavras, realiza a cura. Não violara o repouso do sábado, pois em lugar algum se dizia que era proibido falar.

E eles ficaram com raiva deles mesmos, diante de sua impotência de opor-se a Jesus. Sem cogitar de "impurezas legais", vão unir-se aos herodianos: era indispensável levar a guerra àquele homem até o extermínio, pois ele os desprestigiava e humilhava seu orgulho. E foi tomada a decisão de eliminá-lo.

Verifica-se aqui a incapacidade de compreender, daqueles que, estando revestidos de autoridade, têm os

corações insensíveis, as mentes obturadas, e não vêem, porque não querem ver: endureceram a mente, cadaverizaram o pensamento, enrijeceram o raciocínio em moldes imutáveis e, sem piedade, colocam os preceitos (que eles mesmos ou seus antecessores estabeleceram) acima das criaturas.

Jesus ensina e exemplifica uma coisa, mas muitos pensam "provar" que são Seus

discípulos, quando fazem exatamente o contrário do que Jesus disse e praticou! Realmente, corações incapazes de compreensão, de maleabilidade, de misericórdia! Mas Ele mesmo nos ensinará o que devemos fazer nesses casos.

Marcelo de Oliveira Orsini

(baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

Perguntas e respostas

- O "Amor ao próximo" deve ser levado até mesmo à sujeição, às ousadias e brutalidades das criaturas menos educadas na lição evangélica, sendo que o ofendido deve tolerá-las humildemente, sem o direito de esclarecê-las, relativamente aos seus erros?

- O amor ao próximo inclui o esclarecimento fraterno, a todo tempo em que se faça útil e necessário. A sujeição passiva ao atrevimento ou à grosseria pode dilatar os processos da força e da agressividade; mas, ao receber as suas manifestações, saiba o crente pulverizá-las com o máximo de serenidade e bom senso, a fim de que sejam exterminadas em sua fonte de origem, sem possibilidades de renovação.

Esclarecer é também amar.

Toda a questão reside em bem sabermos explicar, sem expressões de personalismo prejudicial, ainda que com a maior contribuição de energia, para que o erro ou o desvio do bem não prevaleça.

Quanto aos processos de esclarecimento, devem eles dispensar, em qualquer tempo e situação, o concurso da força física, sendo justo que demonstrem as nuances de energia, requeridas pelas circunstâncias, variando, desse modo, de conformidade com os acontecimentos e com fundamento invariável no bem geral.

(Fonte: "O Consolador" - Emmanuel/Francisco Cândido Xavier)

"O problema toma a dimensão que lhe proporciona"

Só o bem que souber

Conflitos são vividos nos meios sociais e familiares, alimentados pelo mau hábito da conversação imprópria. O velho costume de falar sobre fatos desagradáveis e lançar opróbrio em juízos de valor sobre o semelhante alimenta a discórdia e favorece a desarmonia. Na vida social, no trabalho, na família e até no meio espírita ocorrem situações em que nos arvoramos em críticos contumazes.

O burburinho atraía quem passava. Mais e mais pessoas curiosas se amontoavam à procura de novidade. Que falatório é esse? Perguntava um. Por que conversam tão alto? Parece coisa feia.

Três amigos se engalinhavam em pancadaria verbal, em assunto de somenos importância. Depois de sucessivas aleivosias sobre aspectos da vida pessoal de pessoa conhecida, um deles tomou o partido do vilipendiado ausente, no exato instante em que o comentário focava assunto com o qual se sentiu tocado. Por aquelas fatalidades das conversações descaridasas, a abordagem tangenciara o cerne de dificuldade doméstica, tida como inabordável fora do âmbito familiar, envolvendo atos falhos de pessoas queridas ao coração de um dos presentes. Daí ao desentendimento foi um passo. Era mera semelhança, claro, mas o autor do comentário ferino acabara de mostrar-se indiscreto, inconveniente, inoportuno. Ruborizado, o ofendido quis dar um basta na impertinência daquela conversa:

- Isso é um desconhecimento total, uma leviandade.
- Não é de você que falamos! - procurou minimizar o interlocutor.

- Como não? Por tabela você me acertou. Em cheio. Então não sei o seu jeito ferino de dar indiretas falando do que conhece pouco ou não conhece?

À noite, no interregno entre os blocos de notícias de um jornal televisivo, contrafeito Tales comentara com um amigo espírita que morava na vizinhança a infelicidade da discussão e o seu desfecho inusitado. Um atrito ferrenho entre velhos companheiros. Não tivera a intenção de opinar sobre dificuldades pessoais de qualquer dos presentes. Falavam de outrem, de alguém ausente. Fora mal interpretado.

Desataviando-se da TV, ouviu, então, a narrativa de interessante episódio¹ ocorrido numa tarde em que vários conhecidos jogavam conversa fora numa esquina, falando de tudo e de nada, a respeito de coisa alguma. Um deles dividiu ao longe um conhecido pelo qual tinha muito grande admiração. Quando viu que o amigo se deslocava na direção do grupo que parlamentava descontraidamente, falou:

- Nossa! Vem ali alguém pelo qual tenho grande admiração. Vou apresentá-lo a vocês.

- !?!

- Homem de notável saber. Vocês vão ver já.

As atenções se concentraram no estranho que se aproximava. A apresentação foi efusiva:

- Eis aqui o meu amigo, homem de grande saber e muita simplicidade. Imaginem que ele fala Francês, Inglês, Espanhol, Italiano e Alemão, além, naturalmente, do Português.

Todos ficaram observando curiosos aquela figura. Alguns minutos após as apresentações, retomaram, agora com mais uma presença, os diálogos no ritmo anterior. Depois de mais ou menos uns trinta minutos em que o re-

cém-chegado apenas proferira alguns monossilábicos e expressões lacônicas como "eh", "hum", "talvez", "não sei", "pode ser", "quem sabe?", o erudito visitante pediu licença, alegando outros compromissos e despediu-se.

Enquanto o grupo olhava admirado aquela figura impar se deslocando, um deles comentou:

- Que homem culto! Admirável!

E o diálogo continuou:

- Eh, mas não fala nada!

- Por isso mesmo. Já pensou o que é ficar calado em seis idiomas diferentes?

Depois de um silêncio de longos minutos, com redobrada atenção, o vizinho esclarecido, retemperou:

- Eh, meu caro! A gente não se arrepende do que não falou. Há séculos Tiago já tinha orientado: *a língua é fogo. É mal incontido, carregado de veneno mortífero. Com ela bendizemos ao Senhor; também com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus*².

- Tem razão. Você nunca fala de ninguém?

- Procuo evitar. Às vezes ainda tropeço. Sigo sempre a orientação de um espírito

amigo.

- Espírito? Amigo? Você tem amigos espíritos?

- Eh, companheiro. Ele comenta uma passagem do Novo Testamento que diz: *Evita igualmente os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão à impiedade ainda maior. A linguagem deles corrói como o câncer*³.

- E o que ele diz no comentário? Sobre o que fala espírito?

- Sobre Falatórios. Diz: *Deus criou a palavra, o homem engendrou o falatório. Fica com este livrinho⁴ aqui. Depois, leia o capítulo 73.*

Do mal nunca fale. Nada. Ele é a ausência do bem.

Comprove pessoalmente. Num quarto escuro acenda a luz. O escuro não existe. Ele é a ausência dela, a luz, como o mal é a ausência do bem.

Fale sempre o bem que souber.

Ou... fique em silêncio. Apenas com monossilábicos.

Antônio Carmo Rubatino
rubatino@pib.com.br

PARTICIPE!

REUNIÕES PÚBLICAS
NA FUNDAÇÃO
ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

QUARTAS-FEIRAS, DAS
19:30 ÀS 20:30 HORAS

AV. DAS AMÉRICAS, Nº 777

BAIRRO KENNEDY
CONTAGEM/MG

SOS PRECES



"Preste um favor, especialmente aquele que você esteja adiando"



Francisco do Espírito Santo Neto

Leitor amigo,

desde o número anterior, estamos publicando entrevista concedida ao nosso jornal por Francisco do Espírito Santo Neto, médium psicógrafo conhecido pelo seu trabalho valioso de divulgação da doutrina dos espíritos, por ocasião de sua visita à Casa de Glacus em 07/12/2003.

Jornal - Alguns médiuns, quando estão psicografando um livro, têm um horário preestabelecido para executarem esse trabalho. No seu caso, existe ou somente acontece quando vem a inspiração de Hammed?

Francisco - Hammed quis no início estabelecer um horário. Mas depois ele percebeu que a minha mediunidade funciona mais por inspiração. No entanto, isso não significa que não obedeço a ho-

rários estabelecidos pelos Benfeitores. Às vezes escrevo inspirado e depois, quando algo precisa ser modificado, a Espiritualidade avisa-me no sono ou em momentos de prece. Na realidade tenho alguns horários: duas ou três vezes por semana, durante a tarde, deixo reservado um espaço para o trabalho de psicografia.

Regularmente tenho trabalhos às quartas e às quintas-feiras à noite. Nas quartas-feiras realizo um trabalho de psicografia durante uma tarefa pública, ou seja, psicografo durante as palestras. Nas quintas-feiras temos reunião de desobsessão, nas quais recebo algumas mensagens escritas e no final, através da psicofonia. Esses são infalíveis, são horários marcados. Nos outros dias da semana, fica assim por conta da inspiração.

Jornal - As obras do espírito Hammed como as do espírito Joanna de Ângelis conjugam com maestria conceitos da psicologia inseridos na perspectiva da Doutrina Espírita. Como vê esse trabalho, inclusive na ajuda junto aos psicólogos e psiquiatras, que indicam os livros desses espíritos

aos seus pacientes?

Francisco - Vejo com muita alegria o trabalho de Hammed e a obra extraordinária de Joanna de Angelis, porque, na realidade, tenho como formação profissional o curso de Administração de Empresas: não tenho nenhuma formação na área da psicologia. Tenho muitos amigos psicólogos, alguns fazem parte das Associações de Psicólogos Espíritas do Estado de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul, outros tantos do Nordeste, e todos são unânimes em me dizer que fui um elemento utilizado pelos Espíritos, porque não tinha qualquer conhecimento de psicologia, o que de certa forma me facilitou o recebimento destas obras mediúnicas. Para os espíritos eu era papel "virgem" ou "em branco". Esses meus amigos psicólogos me dizem, precisamente no livro *As Dores da Alma*, que não tenho noção da validade e da diversidade de conceitos e exemplos lúcidos que foram ali registrados pelas minhas mãos, através do lápis mediúnico. O livro *A Imensidão dos Sentidos* é também muito admirado por eles pela abordagem psicológica com que Hammed analisa os diferentes aspectos da personali-

de dos médiuns e a influência desses mesmos aspectos nas mensagens por eles transmitidas.

É bem verdade a sua afirmação, os livros de Hammed estão sendo utilizados por diversos psiquiatras e psicólogos espíritas no tratamento de seus pacientes, ou mesmo no estudo de diversas casas espíritas. Isso me traz muito contentamento, porque vejo que as pessoas estão retirando conceitos importantes para a reforma íntima ou transformação moral. Digo isso sem qualquer conotação de orgulho, porque sei que estas tais não me pertencem, e sim, aos Espíritos Superiores.

Essas obras muito me consolam, principalmente nos meus dias de conflito. Por isso, sempre tive um grande interesse em estudar o comportamento humano. Neste momento recordo-me de algo: toda vez que fazia as minhas preces, para aliviar minhas dores morais, pedia para os Psicólogos do Além para me auxiliarem. Eu acredito piamente que eles me ajudaram. Atenderam aos meus pedidos.

Continuem lendo essa entrevista no próximo número. Está imperdível!

Leitura do Mês



Neste mês de abril, comemora-se 140 anos de lançamento de "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*", a terceira obra do Pentateuco Espírita. "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*" é o ensino moral do Cristo Jesus para os cristãos de qualquer crença, esclarecido pelos Espíritos de Luz, em comunicações mediúnicas, recolhidas, organizadas, comentadas e trazidas ao público, pela primeira vez, na França de 1864, por Allan Kardec.

Vale a pena conferir!



O Livro dos Espíritos

23. Que é o Espírito?

"O princípio inteligente do Universo".

a) - Qual a natureza íntima do Espírito?

"Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Fica sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe".

24. É o Espírito sinônimo de inteligência?

"A inteligência é um atributo essencial do Espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa".

"Só é útil o conhecimento que nos faz melhores"

Mensagens de Emmanuel

JESUS VEIO

1. Emmanuel apresenta, neste texto(1), a seguinte epígrafe:

"Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens". Paulo (FILIPENSES, 2:7)

2. Analisemos apenas um aspecto contido na afirmativa de Paulo.

3. Vejamos o termo **aniquilar**. Como termos uma melhor compreensão do fato de Jesus ter se aniquilado?

4. Ao consultarmos um dicionário etimológico(2) lemos os seguintes significados: reduzir a nada, anular, deprimir. Parece, ao nosso ver, que nenhum desses sentidos aproxima-se do que o apóstolo Paulo quis dizer.

5. Vejamos outro dicionário: o Aurélio(3). Este apresenta os seguintes significados para aniquilar: a) reduzir a nada, nulificar, anular; b) destruir, matar, exterminar; c) abater física ou moralmente, deprimir, prostrar; d) abater-se, humilhar-se. Novamente, parece que estamos distantes do sentido dado por Paulo na frase colocada como epígrafe por Emmanuel.

6. Talvez possamos perceber o sentido de **aniquilar** no diálogo (retirado do livro **Renúncia**) estabelecido entre

Alcione e Antênio quando este afirma: "Lembra que o próprio Jesus, penetrando na região terrena, foi compelido a se **aniquilar** (grifo nosso) em sacrifícios pungentes. Recorda que as leis planetárias não afetam somente os espíritos em aprendizado ou reparação, mas, também, os missionários da mais elevada estirpe"(4).

7. E mais: "Considerando que (...) partirás (...) para uma transformação sacrificial, que exigirá muito trabalho e renúncia, ficas desde já desligada de tuas obrigações nesta esfera, a fim de te adaptares, vencendo as situações adversas das regiões inferiores que nos separam do mundo, no que, presinto-o, deverás gastar quase **dez anos terrestres** (grifo nosso)"(5).

8. Temos aqui não apenas a idéia contida em aniquilar, mas também o tempo gasto por Alcione para poder voltar temporariamente às tarefas terrenas. E tudo isso por... amor.

9. Guardadas as devidas proporções, não fez Jesus o mesmo? Segundo o Espírito Miramez "... o maior fenômeno que ocorreu na face do pla-

neta foi Sua vinda a ele" (6).

10. Ao longo do texto, como consequência de ter aniquilado-se, ter tomado a forma de servo e de ter-se feito semelhante aos homens, o que fez Jesus?

11. Sentou-se à mesa dos pecadores, dirigiu-se fraternalmente às meretrizes e ministrou seu derradeiro testemunho entre ladrões.

12. E Emmanuel ainda afirma: "Homem algum dos que passaram pelo orbe alcançou as culminâncias do Cristo" (7).

13. Em suma, Jesus, "... o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem para lhe servir de guia e modelo"(8) esteve e está entre pecadores, meretrizes e ladrões. E é Joanna de Ângelis quem nos diz: "Jesus é o Modelo e guia, sim, da Humanidade, sem o qual o homem estaria mais perdido no labirinto das paixões do que ora se encontra, por fruto da rebeldia e da insânia a que espontaneamente se entrega. Toma-O como diretriz e nunca receies!"(9).

14. Nesse sentido, Emmanuel nos convoca ao serviço. Mas com qual expectativa? De esperarmos o irmão vir a nós

ou irmos ao seu encontro? Qual opção nos propicia o bom serviço da fraternidade e da iluminação?

15. Para terminarmos, leiamos os parágrafos finais de uma mensagem de Bittencourt Sampaio:

"Não ignorais que a civilização de hoje é um grande barco sob a tempestade... Mas, enquanto mastros tombam oscilantes e estalam vigas mestras aos gritos da tripulação desarvorada, ante a metralha que incendeia a noite moral do mundo, Cristo está no leme!

Servindo-o, pois, infatigavelmente, repetamos, confortados e felizes:

Cristo ontem, Cristo Hoje, Cristo amanhã!..." (10)

Eduardo Pádua
Cavalcanti

Referências bibliográficas:

- EMMANUEL (Espírito). *Caminho, Verdade e Vida*. 18 ed. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1998. p. 29-30.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. S/d.
- EMMANUEL (Espírito). *Renúncia*. 21 ed. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1994. p. 29.
- Idem, p. 31-32.
- MIRAMEZ (Espírito). *Filosofia Espírita*. Vol. XIII. [psicografado por] João Nunes Maia. Belo Horizonte: Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.
- EMMANUEL (Espírito). *Caminho, Verdade... op. cit.* p. 29-30.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 77 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. (questão 625).
- ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). *Lições para a felicidade*. [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador/BA: Livraria Espírita Alvorada, 2003. p. 97.
- SAMPAIO, Bittencourt. O Cristo está no leme. In: *Instruções psicofônicas/por vários espíritos*. [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1974.

BOAS IDÉIAS: FILMES COM FUNDO ESPÍRITA

MORRENDO E APRENDENDO



Robert Downey Jr, Charles Grodin, Kyra Sedgwick, Elizabeth Shue.
1h34m - 1993 - Livre
Imortalidade, comunicação e reencarnação.

Observação: a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta.

Fonte: Site da Federação Espírita do Paraná

Fique em Dia Com a FEIG



Visite o nosso site
<http://www.feig.org.br/> e
cadastre o seu e-mail no

"Fique em dia com a FEIG".

Você receberá uma mensagem, notícias da Casa e atualizações da homepage.

"O passado é irrecuperável, mas reparável. Perdoe a tudo e a todos"

Cantinho da Criança **Pérolas do Além** Francisco Cândido Xavier Emmanuel

Arte.....Ricardo Jansen



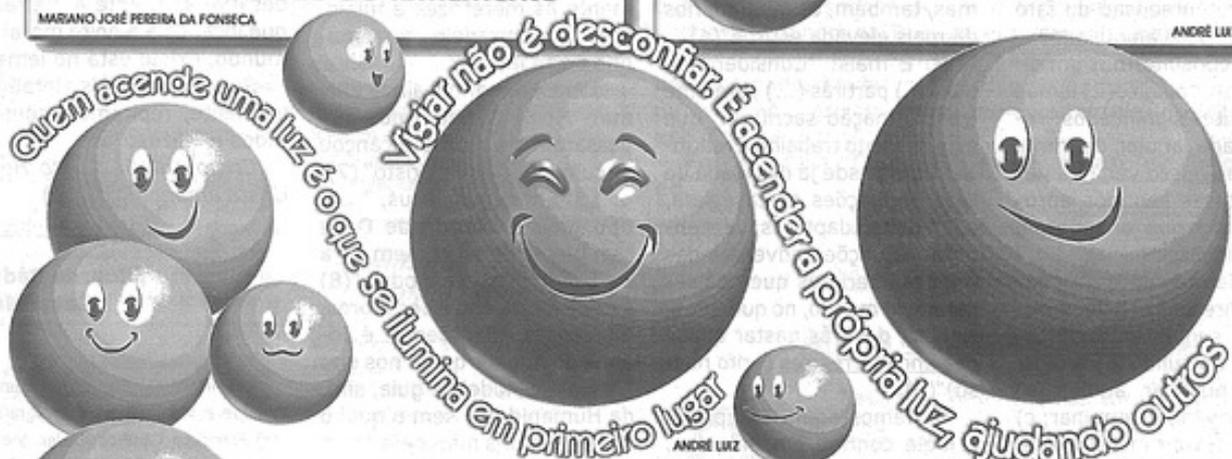
Não te perturbe a calúnia: a pedra atirada ao lago tranquilo desce ao fundo do lodo, enquanto as águas voltam a refletir a beleza do firmamento

MARIANO JOSÉ PEREIRA DA FONSECA



Bocas reunidas na exaltação do mal assemelham-se á caixotes de lixo, vazando bacilos de delinquência e desagregação espiritual

ANDRÉ LUZ



quem acende uma luz é o que se ilumina em primeiro lugar

Vigiar não é desconfiar. É acender a própria luz, ajudando outros

ANDRÉ LUZ

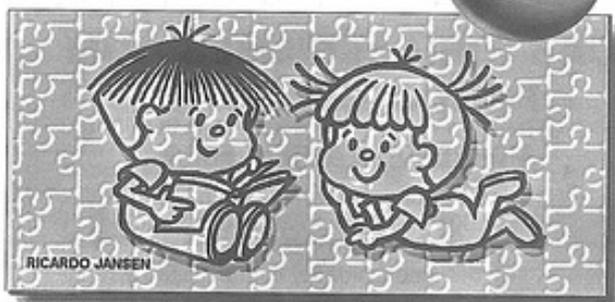
A caridade é o amor,
É o sol que Nosso Senhor
Fez raiar claro e fecundo;

Alegrando nesta vida
A existência dolorida
Dos que sofrem neste mundo!

CASIMIRO CUNHA



ANDRÉ LUZ



RICARDO JANSEN

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECT/DIRING
FRAT.ESP. FARMÁCIA GLAUCUS

...CORREIOS...

“A esperança é a luz do cristão”